

DISCURSOS SOBRE CORPO FEMININO E CORPO MASCULINO EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS

Rayane Cruz Pinheiro¹, Jucenilde Thalissa de Oliveira¹, Louriane Nunes Gomes¹, Marcos Felipe Silva Duarte¹, Fernando Vinícius Pereira de Almeida², Jackson Ronie Sá-Silva³

1. Graduando (a) em Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
2. Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática - UFMA
3. Professor Adjunto do Departamento de Química e Biologia da UEMA e Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo:

Culturalmente, denominamos os sujeitos de macho ou fêmea de acordo com o aparelho sexual reprodutivo que possuem e a partir disso, definimos seus papéis sexuais na sociedade (vestimentas, profissões, comportamento, etc). Os livros didáticos apresentam discursos sobre o “corpo masculino” e o “corpo feminino”, o que levanta suspeitas sobre a forma que esses corpos são representados nesses compêndios. A partir desse anseio, objetivamos com esse trabalho descrever e compreender os discursos sobre o corpo masculino e o corpo feminino inscritos em livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), utilizados em escolas públicas de São Luís – MA, a partir de uma perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Culturais em Educação.

Palavras-chave: Livros Didáticos; Ciências; Estudos Culturais em Educação.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa a ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão- FAPEMA.

Introdução:

Sabe-se que cada indivíduo ao nascer é denominado como macho ou fêmea de acordo com o aparelho sexual que possui, iniciando assim uma construção social e cultural de uma identidade masculina ou feminina. A partir de então, se define de acordo com sua genitália o que deverá vestir, quais profissões deverá seguir, como se comportar, etc. Desse modo, a sociedade vai moldando papéis esperados para cada sexo, e os definindo em cada gênero (VICROVSKI; LOOS, 2017 p. 14162).

O estudo sobre corpos femininos e corpos masculinos está ganhando mesmo que de forma fragmentada, mais espaço na mídia e até mesmo nas escolas, por uma perspectiva não só biológica, mas também sociocultural, e isso pode ser observado em alguns programas de TV, propagandas, outdoors, livros didáticos, etc.

A utilização do livro didático por professores e alunos, certamente, depende de muitos fatores. Dentre eles, é fundamental reconhecer as funções pedagógicas que o livro didático pode desempenhar (SIGANSK; FRISON, et al., 2008). Os livros didáticos são ferramentas que possibilitam ao docente uma melhor análise do conteúdo, podendo adaptá-lo a seu estilo de aula e série. Em relação ao aluno, o recurso o deixará mais curioso, além de poder, de acordo com seu entendimento responder aos exercícios propostos e observar as imagens que são retratadas.

Ao entender o corpo humano como uma estrutura que carrega simbologias e o gênero como algo que é construído culturalmente a partir de uma identidade, uma coleção de livros didáticos das séries iniciais em uma escola pública da cidade de São Luís – MA, passou por análise a partir dos Estudos Culturais em Educação. Objetivou-se com essa pesquisa descrever e compreender os discursos, ideias e representações sobre o corpo masculino e o corpo feminino inscritos em livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental I: 1º ao 5º ano.

Metodologia:

A referida pesquisa é de cunho qualitativo e insere-se nos pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos Culturais em Educação.

A coleção - Ligados.com, da autora Silvana Rossi Júlio (2014) foi obtida em uma escola pública no município de São Luís - Maranhão que atende ao ensino fundamental menor (1º ao 5º ano). Os livros didáticos em análise fazem parte do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático).

Nesses livros coletados, foi realizada uma leitura flutuante, fazendo assim, uma "pré-análise" do material, em seguida uma leitura minuciosa, cuidosa, a fim de reconhecer e identificar representações de

gênero e corpo presente nos livros. A primeira etapa da catalogação compreende a análise do conteúdo que é composta por três fases, sendo a leitura, a identificação de conceitos e a seleção de conceitos (REDIGOLO, 2014 p. 19).

Durante a leitura cuidadosa, já foi possível definir duas categorias e seis subcategorias que seriam analisadas no material. Sendo as categorias: Corpo Biológico e Corpo Sociocultural e as subcategorias como: Corpo Estrutural/Fisiológico, Corpo Saúde, Corpo Social, Gênero, Etnia e Sexualidade.

A partir dessa fragmentação, os trechos e ilustrações de cada categoria e subcategorias foram lidos, compreendidos e problematizados de acordo com a análise proposta da pesquisa.

Resultados e Discussão:

Percebemos o quanto o corpo biológico influencia no modo de ser da pessoa, sendo este presente em massa em todos os livros didáticos que foram coletados.

Muito se fala sobre o corpo, juntamente com esse substantivo imprime-se uma série de adjetivos. Podemos citar aqui alguns como: esbelto, saudável, bonito, flácido, feio, reprimido, firme, mole, holístico, natural, prazeroso, gordo, magro, moderno, etc (DAOLIO, 1995, p.24).

Em relação ao corpo cultural logo abaixo são apresentadas algumas ilustrações de forma bem limitada sobre sexualidade. A subcategoria gênero é a que mais chama atenção por ser observada ainda a manutenção de estereótipos, da predominância do sexo masculino em relação ao feminino. Podemos ver a diferença de como os dois sexos são representados. O homem sempre forte, viril, com a cabeça erguida mostrando toda sua força física e moral. A mulher em sua maioria olhando com admiração para o homem é representada um pouco menor e sempre atrás do homem (VICROVSKI; LOOS, 2017).

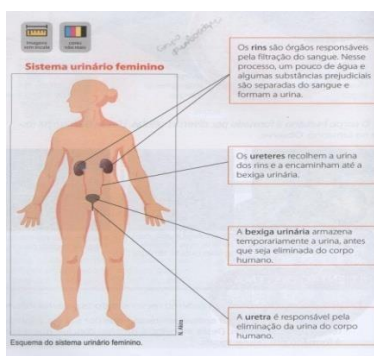
CORPO BIOLÓGICO

Subcategoria: Corpo fisiológico/ anatômico

Nesta categoria os corpos masculinos e femininos são apresentados por um viés biológico, juntamente com a caracterização dos seus órgãos, funções, anatomia, fisiologia e reprodução. As representações de corpo apresentadas nos livros de ciências trazem a ideia de corpo como uma materialidade essencialmente biológica, deixando de estudá-lo e percebê-lo como algo que carrega significações e construções constituídas dentro de um meio social e cultural (LOURO, 2007, p.209).

A seguir veremos alguns exemplos desta subcategoria que foram encontrados nos livros didáticos:

"O corpo humano tem muitas partes. Algumas delas são: cabeça, peito, braço, mão, perna e pé. O corpo do menino e o corpo da menina têm uma parte diferente. Dizemos que eles são de sexos diferentes" JÚLIO (p. 09, 2014).



Fonte: JÚLIO (p.14, 2014).

Subcategoria: Corpo saúde

Historicamente foram criadas estratégias para adequação e enquadramento dos corpos dentro de conjunturas constituídas socialmente onde se educam os corpos a serem civilizados, urbanizados, e, além disso, a manterem hábitos saudáveis e higiênicos caracterizados como corpos magros e atléticos. De acordo com as coleções o corpo saudável é aquele cujo tem uma alimentação saudável, pratica atividades físicas e possui higiene adequada.

Seguem abaixo os trechos dos livros:

"Você joga bola? Você pula corda? Que atividades você faz para mexer seu corpo? Por que é bom fazer atividades físicas" JÚLIO (p.32, 2014).

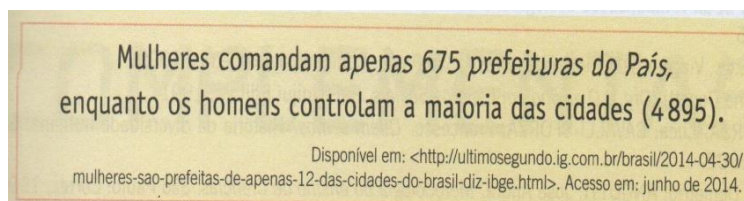
"É importante praticar diferentes atividades físicas" JÚLIO (p.60, 2014).

CORPO CULTURAL

Subcategoria gênero

No espaço escolar se têm ampliado as discussões sobre gênero e sexualidade, mas é fundamental perceber como as conjunturas sociais e culturais configuram papéis e comportamentos direcionados aos corpos femininos e masculinos através de estratégias e controles sobre esses indivíduos criando e estabelecendo padrões e expectativas em torno deles, e ao mesmo tempo os qualificando como, aceitáveis ou inaceitáveis, normais ou anormais (FELIPE, 2007).

As imagens encontradas nas coleções trazem um discurso de equidade e igualdade entre os gêneros, onde os mesmos podem exercer papéis distintos dos pré-estabelecidos historicamente para cada gênero. A exemplos:



Fonte: JÚLIO (p.159, 2014).

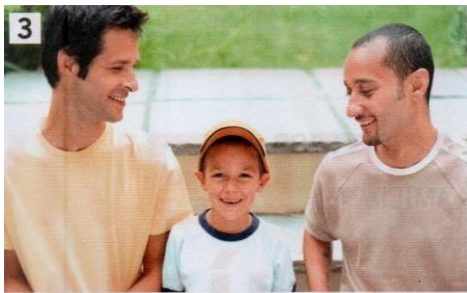


Fonte: JÚLIO (p. 142, 2014).

Subcategoria: Corpo sexualidade

Já se encontra discussões sobre a sexualidade em muitas escolas, porém, na maioria dos casos essas discussões sempre partem do viés da prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis, limitando a abordagem do tema sexualidade aos aspectos biológicos. É necessário, porém, compreender que a construção das identidades sexuais está atrelada diretamente a diversos outros temas que a biologia por si só não comporta, como principalmente, o histórico das relações de família, do amor, da conjugalidade, do corpo, da sexualidade etc., e como tudo isso influencia nos casos de preconceito que vivemos hoje (FELIPE, 2007).

As ilustrações a respeito do tema foram mostradas de maneira bem fragmentada nos livros didáticos. As imagens a seguir mostram diferentes conjunturas familiares, que diferem da formação tradicional.



Fonte: JÚLIO (p.88, 2014).



Fonte: JÚLIO (p. 163, 2014).

Subcategoria: Corpo etnia

O Brasil possui uma grande variedade de culturas que estão disseminadas por todas as regiões. Podemos encontrar diversas raças, religiões, gêneros, sexualidades, classes sociais, onde tal diversidade é perceptível no dia a dia, em muitos espaços que frequentamos, portanto, é necessário que haja também a inclusão dessas representações nos livros didáticos.

Nos livros didáticos analisados até o momento, essa diversidade não foi tão observada, sendo encontrada apenas algumas representações de pessoas negras e indígenas, e tidas geralmente na forma de imagens.



Fonte: JÚLIO (p.117, 2014).



Fonte: JÚLIO (p.64, 2014).

Conclusões:

Na coleção analisada a categoria destaque foi a de Corpo Biológico, visto que grande parte dos discursos sobre “corpo feminino” e “corpo masculino” os mostrou pelo viés fisiológico e anatômico, como uma máquina. Sendo dividido, fragmentado, e compreendido como algo que funciona por si só e não depende de outros para realizar trabalho. Entretanto, as subcategorias de corpo etnia e corpo gênero pertencentes à categoria geral de corpo cultural apresentaram também grande expressividade.

A subcategoria de Corpo Saúde também foi encontrada nos livros didáticos, com discursos que trazem a ideia de corpo saudável, o colocando também como um corpo “bonito”, enfatizando os cuidados que se deve ter para possuir este corpo. O livro do primeiro ano foi onde tal subcategoria foi mais representativa.

Na categoria corpo cultural, a subcategoria sexualidade, foi pouco expressiva, sendo em sua maioria na forma de imagens e de forma muito sutil.

Portanto, é de fundamental importância que os conteúdos que tratam do corpo feminino e masculino sejam vistos, problematizados e compreendidos, não apenas pelo olhar biológico, mas também pelo sociocultural, visto que são questões ainda não exploradas e pouco discutidas na sociedade. Os alunos e alunas precisam entender estes “corpos” como algo que é subjetivo, construtivo e cheio de marcas sociais que é o que define a sua identidade.

Referências bibliográficas

DAOLIO, Jocimar. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação.** Movimento. ano 2. N.2. junho/1995.

FELIPE, Jane. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e formulação de políticas públicas. **Pro-posições**, v. 18, n. 2 Maio/ago. 2007.

FRISON, Marli Dallagnol; SIGANSKI, Bruna Prevedello. **O Livro Didático e o Ensino de Ciências**. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). Curitiba/PR. 2008.

JÚLIO, S. R. **Ligados.com**: Ciências Humanas e da Natureza- 1º ano. 1.ed. São Paulo: SARAIVA, 2014.

JÚLIO, S. R. **Ligados.com**: ciências humanas e da natureza- 2º ano. 1.ed. São Paulo: SARAIVA, 2014.

JÚLIO, S. R. **Ligados.com**: ciências humanas e da natureza- 3º ano. 1.ed. São Paulo: SARAIVA, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007.

REDIGOLO, Franciele Marques. **O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias**: aplicação do protocolo verbal / Marília, 2014.

VICROVSKI, Alessandra Kátia; LOOS, Adriana Salete. **As representações de gênero nos livros didáticos de história**, 2017.